

SUPERVISÃO CLÍNICA GESTÁLTICA EM CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Paulo Cesar de Souza Vaz
wasvaz@gmail.com
Silvia Regina Hey
silvia.hey@fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia clínica, gestalt terapia, supervisão.

Caracterização do problema

A Psicologia Clínica exige um longo processo de construção do ser terapeuta que deve desenvolver a capacidade de compreender o cliente como “uma difícil tarefa, já que a prática clínica é um exercício cotidiano de revelação, não apenas para o cliente, mas também para o terapeuta.”(CARDELLA, 2002,p.102). Deste modo, observa-se que o acadêmico de psicologia, ao ser inserido no campo de atuação clínica, traz angustias e expectativas que, no transcorrer das supervisões, vão sendo orientadas e elaboradas, configurando um campo essencial do profissional de psicologia. Na abordagem gestáltica prioriza-se o método fenomenológico e dialógico para a compreensão do ser humano em sua totalidade (corpo- mente- espiritual, emocional- cognitivo e social). Para “realizar o trabalho de ajudar o cliente a construir a sua “morada”, o Gestalt- terapeuta deve estar envolvido em sua própria construção” (CARDELLA, 2002, p. 103). Podemos afirmar então que, o ato de supervisionar, inclui um ensino e a educação do supervisionado para o desenvolvimento da atenção a aspectos fundamentais do exercício clínico (PONTES, 2004).

Descrição da experiência

Os estagiários do 9º período, ao iniciar o ano letivo, definem o seu supervisor dentro de uma abordagem específica, como a gestalt terapia, psicanálise, psicodrama, sistêmica, para realizar os atendimentos. O cenário é a Clínica Escola de uma IES de Curitiba, onde ocorrem as supervisões semanais, com orientações de manejo, leituras e intervenções com o cliente. A Clínica Escola prioriza as populações de baixa renda, atendendo crianças, adolescentes e adultos com funcionamento de segunda à sexta feira, das 9h às 20h. Os agendamentos são feitos pelos próprios acadêmicos, respeitando encaminhamentos e lista de espera. Os valores dirigidos dos atendimentos são de R\$10,00 ou R\$30,00, conforme análise psicossocial. Em caso de faltas, o cliente deve avisar com antecedência e, se houver duas faltas consecutivas ou cinco alternadas, o cliente será desligado das atividades da clínica e retornará para a lista de espera. Cada atendimento é de 50 minutos e, caso o cliente chegue atrasado, deverá ser atendido somente em seu tempo restante. É de suma importância seguir as normas do Código de Ética, principalmente no que se refere ao sigilo profissional.

A Gestalt-terapia surgiu a partir de Fritz Perls e o Grupo dos Sete – sete estudiosos que se dedicaram em teorizar os conceitos e práticas da Gestalt-terapia. Para essa abordagem, a principal função da psicoterapia não é realizar

interpretações profundas do cliente em questão e sua história passada, fazendo com que o mesmo as compreenda e aceite, mas sim, propor maneiras de tornar essas experiências vivas no momento presente. É trazer o cliente ao imediato e à simplicidade do momento presente. Aqui, preocupa-se com a estrutura da fala do que com o conteúdo. (D'ACRI; LIMA; ORGLER, 2012).

A Gestalt-terapia possui diversos conceitos que embasam suas teorias e técnicas. Toda essa abordagem provém da fenomenologia, que, segundo Ribeiro (2012) dá suporte, princípios e pressupostos à Gestalt. Além disso, essa abordagem também se utiliza do método dialógico para sua prática clínica. De acordo com Ribeiro (2012) a Gestalt-terapia se coloca ao lado do humanismo, acreditando então que o homem é o centro e que o mesmo possui um potencial positivo para se auto gerir e auto regular. Assim, para a Gestalt-terapia, o processo psicoterapêutico se dá de forma que a pessoa esteja no centro, criando a si mesmo, tomando posse de sua própria existência. Esse processo também se preocupa em observar o que tem de positivo a pessoa, ressaltando o seu potencial de vida, fazendo uma reflexão a partir do que é positivo e transformador, sem negligenciar as limitações e fracassos de cada um. (RIBEIRO, 2012). A “Gestalt é tanto uma arte quanto uma ciência” (GINGER; GINGER, 1985, p.11).

Resultados alcançados

Cabe ao supervisor auxiliar seus supervisandos, trazendo-lhes a atenção para pontos obscuros do processo terapêutico com um outro. Trazer a atenção significa, de modo delicado, objetivo e adequado as limitações do que pode “servir de auxílio ao aluno, alertá-lo para que possa tomar algumas direções com relação a condução de seu trabalho no setting terapêutico” (PONTES, 2004, p. 155).

Recomendações

É essencial para o desenrolar de qualquer processo que supervisor e supervisandos “ tenham uma expectativa positiva e acreditem na tarefa que os levará a alcançar os objetivos propostos. Sem a instilação e manutenção da esperança isto não é possível” (PONTES, 2004., p. 167).

Referências

- CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **A construção do psicoterapeuta- uma abordagem gestáltica**. São Paulo: Summus, 2002.
- D'ACRI, G.; LIMA, P.; ORGLER, S. **Dicionário de Gestalt-terapia: “Gestaltês”**. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Summus, 2012.
- GINGER, Serge; GINGER, Anne. **Gestalt: uma terapia do contato** . São Paulo: Summus, 1985.
- PONTES, Regina. Super-Visão em Grupo: uma visão interpessoal. *In*: VILHENA, Junia de. **A Clínica na Universidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004. Cap11, p.153 a 172
- RIBEIRO, J.P. **Gestalt-terapia: Refazendo um caminho**. 8ª ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.